



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040 –  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695  
www://ppgasmuseu.etc.br  
e-mail: [ppgas@mn.ufrj.br](mailto:ppgas@mn.ufrj.br)

**Curso: MNA 845 Etnologia dos índios sul-americanos**  
**No de créditos: 04 , 60h aula**  
**Período: 1º semestre de 2007**  
**Horário: 6ª feira , 09:00h - 13:00h**  
**Local: Sala de Aula do PPGAS**  
**Professores: Eduardo Viveiros de Castro e Tânia Stolze Lima (UFF)**

## **Re-antropologizando o pensamento: o exemplo do perspectivismo ameríndio**

Este curso examina a fortuna crítica do conceito de "perspectivismo" proposto em 1996 por T. Stolze Lima e E. Viveiros de Castro para caracterizar as ontologias ameríndias. Nos dez anos subsequentes, uma parcela ponderável da etnografia americanista, bem como da teoria antropológica geral por ela influenciada, tem discutido, utilizado e modificado o conceito. Entendemos que o tema está maduro para um balanço crítico e uma tomada de posição que: (1) rediferenciem o perspectivismo indígena relativamente às interpretações diluidoras ou redutoras — fenomenológicas, epistemológicas, tipológicas — que se foram agregando a ele; (2) destaquem as linhas de força imanentes que fazem desse conceito o instrumento de um "repensar a antropologia" que é ao mesmo tempo, e mais importantemente, um "re-antropologizar o pensamento".

O wiki AmaZone:

**[http://amazone.wikia.com/wiki/Projeto\\_AmaZone](http://amazone.wikia.com/wiki/Projeto_AmaZone)**

será utilizado como matéria de intervenção, contexto de colaboração e instrumento de comunicação durante todo o curso.

Os textos listados abaixo constituem um fundo não-exaustivo de referências a partir do qual serão selecionadas (com no mínimo uma semana de antecedência) as leituras para cada sessão ou conjunto de sessões, conforme as contingências impostas pelo desenrolar efetivo dos seminários.

## Sessões

## 1–2. Introdução ao perspectivismo

GOLDMAN, I. (1975). *The mouth of heaven: an introduction to Kwakiutl religious thought*. New York: Wiley-Interscience. Capítulo IX (pp. 177-209).

GUÉDON, M.-F. (1984). An introduction to Tsimshian world view and its practitioners. In M. Seguin (Ed.), *The Tsimshian: images of the past, views for the present*. (pp. 137-159). Vancouver: University of British Columbia Press.

ARHEM, K. (1993). Ecosofia makuna. In F. Correa (Ed.), *La selva humanizada: ecología alternativa en el trópico húmedo colombiano*. (pp. 109–126). Bogotá: Instituto Colombiano de Antropología / Fondo FEN Colombia / Fondo Editorial CEREC.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (2002). Imanência do inimigo. In *A inconstância da alma selvagem*. (pp. 256-294). São Paulo: Cosac & Naify.

LIMA, T. S. (1996). O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. *Mana*, 2(2), 21-47.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (2002). Perspectivismo e multinaturalismo na Amazônia indígena. In *A inconstância da alma selvagem*. (pp. 345-399). São Paulo: Cosac & Naify.

SCHIEFFELIN, E. L. (1976). *The sorrow of the lonely and the burning of the dancers*. New York: St. Martin's Press. Capítulo 5 (pp. 94-116).

HOWELL, S. (1984). *Society and cosmos: Chewong of peninsular Malaysia*. Oxford: Oxford University Press. Capítulo 7 (pp. 156-174).

JARA, F. (1996). *El camino del kumu: ecología y ritual entre los Akuriyó de Surinam*. Quito: Abya-Yala. Capítulo 2 (pp. 65-94).

HOWELL, S. (1996). Nature in culture or culture in nature? Chewong ideas of 'humans' and other species. In P. Descola & G. Pálsson (Eds.), *Nature and society: anthropological perspectives*. (pp. 127–144). London: Routledge.

WILLERSLEV, R. (2004). Not animal, not not-human: hunting and empathetic knowledge among the Siberian Yukaghirs. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 10(3), 629-652.

KIRSCH, S. (2006). *Reverse anthropology. Indigenous analysis of social and environmental relations in New Guinea*. Stanford: Stanford University Press. Capítulo 2 (pp. 57-78).

## 3-4. Alguma etnografia: Amazônia ocidental

WEISS, G. (1972). Campa cosmology. *Ethnology: An International Journal of Cultural and Social Anthropology*, XI(2), 157-172.

OSBORN, A. (1990). Comer y ser comido: los animales en la tradición oral U'wa. *Boletín del Museo del Oro*, 26, 13-41.

CHAUMEIL, B. & CHAUMEIL, J.-P. (1992). L'oncle et le neveu: la parenté du vivant chez les Yagua (Amazonie péruvienne). *Journal de la Société des Américanistes*, LXXVIII(II), 25-37.

TAYLOR, A.-C. (1993). Des fantômes stupéfiants: langage et croyance dans la pensée achuar. *L'Homme* 126-128, XXXIII(2-4), 429-447.

BAER, G. (1994). *Cosmología y shamanismo de los Matsigenka*. Quito: Abya-Yala. (pp 65-113)

POLLOCK, D. (1995). Masks and the semiotics of identity. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 1(4), 581-597.

VENTURA i OLLER, M. (2000). À la croisée des chemins: identité, rapports à autrui et chamanisme chez les Tsachila de l'Équateur. Thèse de 3eme cycle, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris. <trecho a escolher>

GOW, P. (2001). *An Amazonian myth and its history*. Oxford: Oxford University Press. (cap.s 4 e 5)

CONKLIN, B. A. (2001). *Consuming grief: compassionate cannibalism in an Amazonian society*. Austin: University of Texas Press. Capítulos 9 e 10, pp. 181-223.

TAYLOR, A.-C. (2003). Les masques de la mémoire: essai sur la fonction des peintures corporelles jivaro. *L'Homme*, 165, 223-248.

SURRALLÉS, A. (2003). *Au cœur du sens: perception, affectivité et action chez les Candoshi*. Paris: CNRS Éditions / Éditions de la Maison des Sciences de l'Homme. Capítulos 1, 2 e 4 (pp. 23-73, 111-133).

BONILLA, O. (2005). O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia paumari. *Mana*, 11(1), 41-66.

KOHN, E. O. (2005). Runa realism: Upper Amazonian attitudes to nature knowing. *Ethnos*, 70(2), 171-196.

LONDOÑO, C. (2005). Inhuman beings: morality and perspectivism among Muinane people (Colombian Amazon). *Ethnos*, 70(1): 7-30.

KOHN, E. O. (2005). Amazonian biotic form. Trabalho apresentado na 104ª Reunião Anual da American Anthropological Association, painel: "On the social efficacy of biotic form". MS.

ROSENGREN, D. (2006). Transdimensional relations: on human-spirit interaction

in the Amazon. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 12(4)(4), 803-816.

#### 5-6. O perspectivismo é um animismo ?

KRAUSE, F. (1929). Zur Frage der nichtanimistischen Weltanschauung. In O. Reche (Ed.), *In memoriam Karl Weule. Beiträge zur Völkerkunde und Vorgeschichte*. (pp. 377-385). Leipzig: cópia xerox sem indicação de editora.

KRAUSE, F. (1997 [1931]). Máscara e figura ancestral: o tema do invólucro e o princípio da forma. Uma contribuição para uma visão não-animista do mundo. MS.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (1998). Cosmological perspectivism in Amazonia and elsewhere. Cambridge: S. Bolívar lectures. MS, 1-100. <trechos a escolher>

OVERING, J. (1999). Puzzles of alterity in an Amazonian ontology: how is a god, spirit, or animal is a human being from a Piaroa point of view. Trabalho apresentado na sessão especial "Re-animating religion: a debate on the new animism", 98ª Reunião Anual da American Anthropological Association, Chicago.

HOWELL, S. (1999). Cool eyes: seeing and the constitution of reality(ies). Trabalho apresentado na sessão especial "Re-animating religion: a debate on the new animism", 98ª Reunião Anual da American Anthropological Association, Chicago.

BIRD-DAVID, N. (1999). 'Animism' revisited. Personhood, environment, and relational epistemology. *Current Anthropology*, 40 (Supplement), S67-S92. (comentários inclusive.)

INGOLD, T. (2000). Totemism, animism and the depiction fo animals. In *The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*. (pp. 111-131). London: Routledge.

LENAERTS, M. (2004). Taxonomías Ashéninka. In O. C. Sáez, M. Lenaerts, & A. M. Spadafora (Eds.), *Paraíso abierto, jardines cerrados. Pueblos indígenas, saberes y biodiversidad*. (pp. 31-52). Quito: Abya-Yala.

DESCOLA, P. (2005). *Par-delà nature et culture*. Paris: Gallimard. Capítulos 4, 5 e 6 (pp. 135-202).

INGOLD, T. (2006). Rethinking the animate, re-animating thought. *Ethnos*, 71(1), 9-20.

LIMA, T. S. (2006). Olhada-de-onça. Trabalho apresentado na mesa-redonda "Diferenças, diferenças: regimes contemporâneos da natureza", XXX Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu. MS.

#### 7. A perspectiva dos animais

ROE, P. G. (1990). Impossible marriages: animal seduction tales among the Shipibo Indians of the Peruvian jungle. *Journal of Latin American Lore*, 16(2), 131-173.

HUGH-JONES, S. (1996). Bonnes raisons ou mauvaise conscience? De l'ambivalence de certains Amazoniens envers la consommation de viande. *Terrain*, 26, 123-148.

ERIKSON, P. (1997). De l'acclimatation des concepts et des animaux, ou les tribulations d'idées américanistes en Europe. *Terrain*, 28, 119-124.

DESCOLA, P. (1998). Estrutura ou sentimento: a relação com o animal na Amazônia. *Mana*, 4(1), 23-45.

FEIT, H. (2000). Les animaux comme partenaires de chasse. Réciprocité chez les Cris de la baie James. *Terrain*, 34, 123-142.

VIDAS, A. A. de (2002). A dog's life among the Teenek Indians (Mexico): animals' participation in the classification of Self and Other. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 8(3), 531-550.

ROGALSKI, F. S. (2003). L'acquisition des caractéristiques des animaux par les Amérindiens des basses terres. Esquisse d'une économie symbolique des qualités animales. Mémoire de D.E.A. EHESS, Paris.

ARHEM, K., CAYÓN, L., ANGULO, G., & GARCÍA, M. (2004). *Etnografía makuna: tradiciones, relatos y saberes de la Gente de Agua*. Göteborg / Bogotá: Acta Universitatis Gothoburgensis / Instituto Colombiano de Antropología y Historia. <trechos a escolher>

YVINNEC, C. (2005). Que disent les tapirs? De la communication avec les non-humains en Amazonie. *Journal de la Société des Americanistes*, 91(1), 41-70.

KOHN, E. O. (2005). How dogs dream. MS, 1-28.

#### 8-9. Alguma etnografia: Amazônia oriental

LIMA, T. S. (2005). *Um peixe olhou para mim: o povo Yudjá e a perspectiva*. São Paulo: Edunesp/NuTI/ISA.

LEITE, Y. (1998). De homens, árvores e sapos: forma, espaço e tempo entre os Tapirapé. *Mana*, 4(2), 85-103.

CORMIER, L. A. (2003). *Kinship with monkeys: the Guajá foragers of Eastern Amazonia*. New Orleans: Tulane University. <trechos a escolher>

RODGERS, D. (2004). Foil. Indifference, impossibility and the complexion of Ikpeng shamanism. MS, 1-34.

BARCELOS NETO, Aristóteles. (2004). *Apapaatai: rituais de máscaras no Alto Xingu*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. <trechos a escolher>

OAKDALE, S. (2005). *I foresee my life: the ritual performance of autobiography in an Amazonian community*. Lincoln: University of Nebraska Press. <trechos a

escolher>

#### 10-11. Perspectivismo, relativismo e culturalismo vulgar

TARDE, G. (1999). *Œuvres de Gabriel Tarde, volume 1: Monadologie et sociologie*. Le Plessis-Robinson: Institut Synthélabo.

DELEUZE, G. (1988). *Le pli. Leibniz et le baroque*. Paris: Minuit. Capítulo 2 (pp. 20-37).

ZOURABICHVILI, F. (2004). Deleuze. Une philosophie de l'événement. In F. Zourabichvili, A. Sauvagnargues, & P. Marrati (Eds.), *La philosophie de Deleuze*. (pp. 1-116). Paris: P.U.F.

ROCHA, Sílvia Pimenta Velloso (2003). *Os abismos da suspeita. Nietzsche e o perspectivismo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

ROSS, S. D. (1983). *Perspective in Whitehead's metaphysics*. Albany: State University of New York Press. <trechos a escolher>

GIERE, R. N. (2006). *Scientific perspectivism*. Chicago and London: The University of Chicago Press. <trechos a escolher>

BATESON, G. (1972). Pathologies of epistemology. *Steps to an ecology of mind*. (pp. 478-487). New York: Ballantine.

WAGNER, R. (1977). Scientific and indigenous Papuan conceptualizations of the innate: a semiotic critique of the ecological perspective. In T. P. Bayliss-Smith & R. G. Feachem (Eds.), *Subsistence and survival: rural ecology in the Pacific*. (pp. 385-410). London: Academic Press.

PRADO JÚNIOR, B. (1994). O relativismo como contraponto. In A. Cicero & W. Salomão (Eds.), *Banco nacional de idéias: o relativismo enquanto visão de mundo*. (pp. 71-94). Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora.

JAY, M. (1993). *Downcast eyes: the denigration of vision in twentieth-century French thought*. Berkeley: University of California Press. Introdução, Capítulo I, Conclusão (pp. 1-82, 587-594).

ONG, W. (1969). World as view and world as event. *American Anthropologist*, 71(4), 634-647.

TYLER, S. (1984). The vision quest in the West, or what the mind's eye sees. *Journal of Anthropological Research*, 40(1), 23-40.

OVERING, J. (1991). The shaman as maker of worlds: Nelson Goodman in the Amazon. *Man*, 25(4), 602-619.

STRATHERN, M. (1995). One-legged gender. In L. Taylor (Ed.), *Visualizing theory. Selected essays from Visual Anthropology Review 1990-1994*. (pp. 241-251). New York: Routledge.

SMITH, D. (1998). An Athapaskan way of knowing: Chipewyan ontology. *American Ethnologist*, 25(3), 412-432.

GOW, P. (1999). A geometria do corpo. In A. Novaes (Ed.), *A outra margem do ocidente*. (pp. 299-315). São Paulo: MinC-Funarte / Cia. das Letras.

INGOLD, T. (2000). Stop, look and listen! Vision, hearing and human movement. In *The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*. London: Routledge. Capítulo 14 (pp. 243-287)

## 12. Alguma etnografia: América do Norte, Sibéria

HALLOWELL, A. I. (1934). Some empirical aspects of Northern Saulteaux religion. *American Anthropologist*, 34, 389-404.

HALLOWELL, A. Irving. (1960). Ojibwa ontology, behavior, and world view. In S. Diamond (Ed.), *Culture in history: essays in honor of Paul Radin*. New York: Columbia U. Press, pp. 49-82.

SCOTT, C. (1989). Knowledge construction among the Cree hunters: metaphors and literal understanding. *Journal de la Société des Américanistes*, LXXV, 193-208.

BRIGHTMAN, R. A. (1993). *Grateful prey: Rock Cree human-animal relationships*. Berkeley: University of California Press. <trechos a escolher> Livro integralmente acessível no endereço:

<http://content.cdlib.org/ark:/13030/ft0f59n6tb/?&query=&brand=ucpress>

KWON, H. (1998). The saddle and the sledge: hunting as comparative narrative in Siberia and beyond. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 4(1), 115-127.

KWON, H. (1999). Play the bear: myth and ritual in East Siberia. *History of Religions*, 373-387.

INGOLD, T. (2000). A circumpolar night's dream. In *The perception of the environment. Essays on livelihood, dwelling and skill*. (pp. 89-110). London: Routledge.

WILLERSLEV, R. (2004). Spirits as 'ready-to-hand'. A phenomenological analysis of Yukaghir spiritual knowledge and dreaming. *Anthropological Theory*, 4(4), 395-418.

SCOTT, C. (2006). Spirit and practical knowledge in the person of the bear among Wemindji Cree hunters. *Ethnos*, 71(1), 51-66.

## 13-14. Das almas e seus acontecimentos

CRAWLEY, A. E. (1909). *The idea of the soul*. London: Adam & Charles Black. <trechos a escolher>



- LÉVI-STRAUSS, C. (1984). Recherches récentes sur la notion d'âme (année 1956-1957). *Paroles données*. (260-261 ed.). Paris: Plon.
- HAMAYON, R. (1990). *La chasse à l'âme. Esquisse d'une théorie du chamanisme sibérien*. Nanterre: Société d'Ethnologie. <trechos a escolher>
- MENTORE, G. (1993). Tempering the social self: body adornment, vital substance, and knowledge among the Waiwai. *Journal of Archaeology and Anthropology*, 9, 22-34.
- PITARCH RAMÓN, P. (1996). *Ch'ulel: una etnografía de las almas tzeltales*. Mexico: Fondo de Cultura Económica. <trechos a escolher>
- FIENUP-RIORDAN, A. (1994). *Boundaries and passages: rule and ritual in Yup'ik Eskimo oral tradition*. Norman and London: University of Oklahoma Press. <trechos a escolher>
- TAYLOR, A.-C. (1996). The soul's body and its states: an Amazonian perspective on the nature of being human. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 2, 201-215.
- RIVIÈRE, P. (1997). Carib soul matters — since Fock. *Journal of the Anthropological Society of Oxford*, 28(2), 139-148.
- LAGROU, E. M. (1998). Caminhos, duplos e corpos. Uma abordagem perspectivista da identidade e alteridade entre os Kaxinawa. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo. <trechos a escolher>
- ALEXIADES, M. (2000). El eyámikekwa y el ayahuasquero: las dinámicas socioecológicas del chamanismo ese eja. *Amazonia Peruana*, (versão pré-publicação).
- AMEZIANE, M. (2000). Les territoires de l'évanescent. Esquisse d'une géographie spirituelle des Montagnais du Québec. Thèse de 3eme cycle, Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris. <trechos a escolher>
- VILAÇA, A. (2005). Chronically unstable bodies: reflections on Amazonian corporalities. *Journal of the Royal Anthropological Institute*, 11(3), 445-464.
- RIVAL, L. (2005). The attachment of the soul to the body among the Huaorani of Amazonian Ecuador. *Ethnos*, 70(3), 285-310.
- KOPENAWA, D. (2003). Les ancêtres animaux. In B. Albert & H. Chandès (Eds.), *Yanomami - l'esprit de la forêt*. (pp. 66-87). Paris: Fondation Cartier / Actes Sud.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (2007). A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. *Cadernos de Campo* (no prelo).
- MILLER, J. (2007). As coisas. Os enfeites corporais e a noção de pessoa entre os Mamaindê (Nambiquara). Tese de doutorado, UFRJ, Rio de Janeiro. <trechos a escolher>
- COURSE, M. (2007). Death, biography, and the Mapuche person. *Ethnos*, 72(1),



77-101.

15-16. Comutação e transmutação de perspectivas

STRATHERN, M. (1992). Parts and wholes: refiguring relationships. *Reproducing the future: anthropology, kinship, and the new reproductive technologies*. (pp. 90-116). New York: Routledge.

CARNEIRO DA CUNHA, M. (1998). Pontos de vista sobre a floresta amazônica: xamanismo e tradução. *Mana*, 4(1), 7-22.

STRATHERN, M. (1999). The ethnographic effect II. In *Property, substance and effect*. (pp. 229-261). London: Athlone.

KELLY, J. A. (2001). Fractalidade e troca de perspectivas. *Mana*, 7(2), 95-132.

STASCH, R. (2001). Figures of alterity among Korowai of Irian Jaya: kinship, mourning, and festivity in a dispersed society. Ph.D. thesis, University of Chicago, Chicago. <trechos a escolher>

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. (2004). Perspectival anthropology and the method of controlled equivocation. *Tipiti*, 2(1), 3-22.

STRATHERN, M. (2005). Divided origins and the arithmetics of ownership. In *Kinship, law and the unexpected: relatives are always a surprise*. (pp. 135-162; notas nas pp. 194-199). Cambridge: Cambridge University Press.

CESARINO, P. N. (2006). De duplos e estereoscópios: paralelismo e personificação nos cantos xamanísticos ameríndios. *Mana*, 12(1), 105-134.

VIVEIROS DE CASTRO, E.B. (2007). Filiação intensiva e aliança demoníaca. MS.